

A PESCA NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS

Claciana de Souza Coelho¹
Greicy Lopes Martins²
Fabison Fernandes Ipuchima³
José de Ribamar da Silva Nunes⁴

1 INTRODUÇÃO

O município de Benjamin Constant está localizado no interior do Estado do Amazonas, na microrregião do Alto Solimões, distante de Manaus 1.118 Km em reta, sendo que a distância via transporte fluvial é de 1.638 km, subindo o rio Solimões e o rio Javari. Sua população é de 40.417 habitantes, com grande contingente de populações indígenas, ribeirinhas e extrativistas, numa área fortemente marcada pela diversidade ambiental, cultural, étnicas e de convivência de três nacionalidades conhecida como tríplice fronteira (Brasileira, Colombiana, Peruana) (IBGE, 2016).

A pesca é uma das atividades mais tradicionais na Amazônia, sendo a principal fonte de proteína de baixo custo para populações ribeirinhas, fornecendo um produto de alto valor nutritivo em comparação a outros tipos de proteína animal (SANTOS, 2005).

Apesar da elevada riqueza de espécies, estimada entre 1.500 a 3.000 espécies (SANTOS et al, 2006), apenas 100 delas são exploradas para consumo (Petrere Jr, 1978; Batista & Petrere Jr., 2003; Petrere Jr. et al., 2007), destacando-se os peixes de escamas (Characiformes) cujos principais representantes nos desembarques são o curimatã (*Prochilodus nigricans*), o jaraqui (*Semaprochilodus spp.*), o matrinchã (*Brycon amazonicus*) e o tambaqui (*Colossoma macropomum*) (BATISTA, 2003). O tipo de embarcação e a escolha da espécie-alvo definem os fatores de produção e instrumentos necessários para a realização das pescarias, como os tipos de apetrechos, locais de pesca, previsão de produção e tempo, em dias e horas, a serem despendidos (BATISTA et al., 2007).

¹ Discente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC - clacianacoelhos@hotmail.com

² Discente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC – greyci_ufam@hotmail.com

³ Discente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC – fbipuchima@hotmail.com

⁴ Docente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC – ribazoo@hotmail.com

A atividade da pescaria no município de Benjamin Constant é vital importância para o fornecimento de sustento à população local e como fonte de renda, obtida através da comercialização do pescado no mercado municipal local e da exportação para fronteiras ou para mesmo para o interior.

De modo geral, a demanda pelo peixe sempre esteve relacionada à alimentação local. Hilborn (1985) argumentou que o colapso de muitas pescarias poderia ser melhor explicado como um resultado de problemas inerentes ao comportamento do pescador em relação ao recurso pesqueiro. A partir disso, entende-se que mudanças acentuadas na dinâmica socioeconômica de uma região, em especial se for uma área com larga tradição pesqueira, podem resultar em modificações nos padrões de uso dos recursos pesqueiros.

Assim, a pesca no município é fundamental importância para o fornecimento de sustento à população local. No entanto é necessário a realização de uma pesquisa que possa contribuir para o entendimento da estruturação da pesca no município de Benjamin Constant. Diante disso, o presente estudo tem o objetivo de caracterizar o perfil socioeconômico dos pescadores e o funcionamento da atividade pesqueira no referido município.

2 METODOLOGIA

A área focal deste estudo foi o município de Benjamin Constant, situado no microrregião do Alto Solimões.

O grupo alvo de pesquisa deste estudo foram os pescadores e atravessadores residentes ou não no município de Benjamin Constant, mas que comercializam seus pescados dentro da jurisdição do município. Foram levantadas questões que nos permitiram realizar a caracterização da pesca, perfil socioeconômico e da percepção atividade pesqueira por parte dos pescadores.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários semiestruturados, em entrevistas com os pescadores da Colônia de Pescadores e no mercado municipal. Os pescadores foram esclarecidos a respeito da metodologia e objetivos da pesquisa. No total vinte pescadores se prontificaram a responder os questionários. Após a coleta inicial dos dados as informações foram organizadas e analisadas para fins deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados neste trabalho, dez pescadores declararam exercer a pesca como principal atividade profissional. Três pescadores se consideram amadores e exercem a pesca de forma ocasional. Os sete restantes atuam no setor da comercialização do pescado e se declararam como atravessadores. Todos os pescadores entrevistados se declararam brasileiros sendo a maioria oriunda da área rural do município, advindos das seguintes comunidades: Comunidade de Porto Espiritual, Guanabara II, Pov. Prosperidade II, Pov. Veneza. A maioria dos atravessadores são residentes da zona urbana e atuam principalmente na compra de peixes dos pescadores das comunidades para revender no mercado de Benjamin Constant.

O pescado é a principal fonte de renda para dois terços dos pescadores entrevistados o restante declarou desenvolver outras atividades como fonte principal de renda, sendo a pesca uma fonte de renda complementar. Os pescadores declaram usar parte desses pescados para sua subsistência e o restante eles comercializam. Isso revela a importância da atividade para o sustento das famílias envolvidas na pesca. Segundo Cerdeira et al. (1997) e Batista et al. (2004), a pesca é de grande importância para a segurança alimentar dos povos do interior do Amazonas, apresentado este estado as maiores taxas de consumo de pescado do mundo. A média estimada é de cerca de 135 a 220 kg/ano.

A maior parte dos pescadores (cerca de 70%) exercem a atividade de pesca semanalmente. A distância entre o local de pesca e o local de venda interfere na frequência de captura do pescado. Outro fator importante é o tipo e tamanho das embarcações utilizadas no processo de captura do pescado. O principal tipo de embarcação utilizada é a canoa. Essas embarcações já fazem parte do cenário dos Rios Solimões e Javari. Embora a maioria dos pescadores tenham declarado possuir embarcação própria alguns ainda emprestam ou alugam canoas para exercer suas atividades. Segundo Santos (2005), apesar da Amazônia ter sofrido uma ruptura dos padrões tecnológicos da pesca amazônica entre os anos de 1950 e 1970, com a introdução de aparelhos de alta capacidade de captura, as inovações tecnológicas nas embarcações têm sido lentas em algumas regiões. A pesca em Benjamin Constant ainda é pouco tecnificada, ocorrendo principalmente de forma artesanal.

Com relação as espécies exploradas comercialmente, embora os pescadores tenham citado várias espécies, o surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*) e principalmente o curimatã (*Prochilodus lineatus*) foram destacadas por todos pescadores. Segundo eles a captura dessas espécies sofre menos com as sazonalidades da região. Uma maior pressão de pesca sobre a curimatã já foi descrita por diversos autores para diversas regiões brasileiras. Santos et al. (1984) relatam que, em Tucuruí - PA, esta espécie representou 37% das capturas totais. Já Ruffino e Isaac (1994), declaram que no ano de 1992 aproximadamente 11,5% do pescado desembarcado na cidade Santarém-PA era curimatã. Petreire (1992) estimou que o curimatã, juntamente com o tambaqui e o tucunaré são responsáveis por aproximadamente 50% da captura em Porto Velho e em Manaus, o curimatã, tambaqui e jaraqui representaram 72,4% da captura no ano de 1978 (Petreire, 1992).

No geral as dificuldades que afetam diretamente a comercialização dos peixes, de acordo com os entrevistados, é a falta de fiscalização em relação aos concorrentes e atravessadores. A maioria dos pescadores responderam que enfrentam dificuldades no processo de pesca e comercialização no município, o que acaba por interferir diretamente no funcionamento da atividade pesqueira. Diversos autores, que analisaram de forma mais aprofundada os problemas enfrentados pelos pescadores, defendem uma maior ação de órgãos governamentais, tais como o IBAMA e de organizações não governamentais para mediar conflitos na gestão compartilhada dos recursos pesqueiros (BARTHEM et al. (1997), RIBEIRO e FABRÉ (2003), BATISTA et al. (2004) ISSAC e CERDEIRA (2004))

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesca no município de Benjamin Constant é uma atividade extrativista voltada para o consumo local. Ela ocorre de tipicamente artesanal, com a utilização de apetrechos e estratégias de captura, com baixa tecnologia empregada durante as pescarias e desenvolvida, basicamente, a partir do conhecimento empírico do pescador. Muitos são os desafios enfrentados por estes pescadores artesanais. A falta de uma regulamentação na pesca e comercialização, tem trazido desafios extras aos pescadores. Neste trabalho descrevemos as características e desafios da pesca no município de Benjamin Constant.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos pescadores e atravessador de Benjamin Constant pela disponibilização das informações sobre a pesca na região.

REFERÊNCIAS

BASTISTA, V. S. & PETRERE Jr., M. (2003). Characterization on the commercial fish production landed at Manaus, Amazonas State, Brazil. **Acta Amazon**, 33 (1): 53-66.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - **IBGE**. 12 de setembro de 2016. Consultado em 12 de setembro de 2016.

NETO J. & DORNELLES L. (1996). Diagnóstico da Pesca Marítima do Brasil. **IBAMA**.

SANTOS, G. M.; FERREIRA, E. J. G. & ZUANON, A. S. (2006). Peixes comerciais de Manaus. Manaus: **Ibama/Am, ProVárzea**.

PETRERE Jr. O. T. & SURGIK, A. C. S. (2007). Amazônia: ambientes, recursos e pesca. In: O setor pesqueiro na Amazônia: análise da situação atual e tendências do desenvolvimento da indústria da pesca. Manaus: **Ibama/ProVárzea**, pp.1117.

PETRERE Jr. & M. (1978). Pesca e esforço de pesca no Estado do Amazonas. II. Locais, aparelhos de captura e estatística de desembarque. **Acta Amazon**, 8 (2): 1-54.

BARTHEM, R. B., PETRERE JR., M.; ISSAC, V.; RIBEIRO, M. C. L. D. B., MCGRATH, D. G., VIEIRA, I. J e BARCO, M. V. "A pesca na Amazônia: problemas e perspectivas para o seu manejo". Em Valladares-Pádua, C. e Bodmer, R. E. (eds.). Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil. Rio de Janeiro, MCT/ CNPq/ **Sociedade Civil Mimirauá**, 1997, pp 173-185.

BATISTA, V. S.; ISSAC, V. J. e VIANA, J. P. "Exploração e manejo dos recursos pesqueiros da Amazônia". Em Rufino, M. L. (ed.). A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. **ProVárzea. Manaus, Ibama**, 2004, pp. 63-152, 268 p.

CERDEIRA, R. G. P.; RUFFINO, M. L. e ISAAC, V. J. "Consumo de pescado e outros alimentos pela população ribeirinha do lago grande de Monte Alegre, PA. Brasil". **Acta Amazonica**, 27 (3), 1997, pp. 213-228.

ISAAC, V. J. e CERDEIRA, R. G. P. Avaliação e monitoramento de impacto dos acordos de pesca. **ProVárzea. Manaus, Ibama**, 2004, 61 p.

RIBEIRO, M. e FABRÉ, N. N. Sistemas abertos sustentáveis – SAS. Uma alternativa de gestão ambiental na Amazônia. Manaus, **Edua**, 2003, 243 p.

SANTOS, M.G., JEGU, M. & MERONA, B. Catálogo de peixes comerciais do baixo rioTocantins. **Projeto Tucuruí. Manaus: ELETORNORTE/CNPq/INPA**, 1984

RUFFINO, M.L. & ISAAC, V.J. The fisheries of the lower Amazon: questions of management and development. **Acta Biol. Venez.**, 15(2):37-46, 1994.

PETRERE, M.JR. Pesca na Amazônia. In: PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE. In: Seminário Internacional sobre Meio Ambiente, Pobreza e Desenvolvimento da Amazônia. **SINDAMAZONIA. Anais...** Belém: PRODEPA, 1992. p.72-78.

SANTOS, G. M.; SANTOS, A. C. M. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. **Estud. av.,São Paulo** , v. 19, n. 54, p. 165-182, Aug. 2005 .